

# A VIVÊNCIA E A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ORIUNDOS DE VESTIBULAR SOCIAL, DOS CURSOS DE LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE PRIVADA, EM RELAÇÃO AS AULAS COM USO DE NOVAS TECNOLOGIAS EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19

Paula Alessandra de Souza Mantilla Giehl<sup>1</sup>

Leyla Pereira de Carvalho<sup>2</sup>

Simony Ricci Coelho<sup>3</sup>

## RESUMO

O retorno às atividades didáticas em períodos de pandemia e de distanciamento físico entre pessoas envolve múltiplas decisões, amparadas em referenciais conceituais e nos recursos disponíveis por cada IES. Esquemáticamente, é possível distinguir dois caminhos a seguir: um deles é o que passaremos a chamar de “caminho simples”; o outro seria o “caminho complexo”: Instituições de Ensino Superior de todo o mundo foram afetadas pela pandemia da Covid-19. O prolongamento das medidas de distanciamento físico entre pessoas impõe a adaptação do ensino presencial ao formato remoto. Isso exige planejamento e consideração às condições de estudantes e professores. Neste artigo temos como objetivo geral analisar a vivência e a percepção dos alunos, oriundos de vestibular social, em relação as aulas dadas através de novas tecnologias devido a pandemia da COVID 19 em uma universidade de ensino superior. Se trata de uma pesquisa descritiva que terá uma abordagem quanti-qualitativa e o instrumento de pesquisa utilizado foi a aplicação de um questionário semiestruturado. A análise de dados foi feita através da análise de Bardin e pelo programa Excel 2010. A partir dos resultados obtidos concluiu-se que apesar das dificuldades e fragilidades, a maioria dos alunos conseguiu aproveitar o ensino online e dar continuidade em seus estudos, mesmo em tempos tão difíceis como os da pandemia da COVID 19.

**Palavras-chave:** Aulas com auxílio de novas tecnologias, Alunos; Vestibular social, Pandemia da COVID 19.

## INTRODUÇÃO

A pandemia de coronavírus interrompeu as atividades presenciais de 91% dos estudantes

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Iguazu – UNIG- paulamantilla72@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Graduação em Direito da Universidade Iguazu – UNIG – Leyla-carvalho@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Iguazu – UNIG- simonyricci@gmail.com

no mundo (UNESCO). Até meados de abril de 2020, havia projeções que indicavam que as medidas de controle da pandemia poderiam se prolongar por 2 ou 3 meses. Todavia, projeções científicas publicadas a partir desse mesmo mês indicam a necessidade de ampliar os períodos de quarentena, ainda que de modo intermitente, e de que o retorno às atividades presenciais ocorra de forma controlada, com minimização de riscos de contágio (BRASIL, 2020a) Isso impõe uma nova realidade às Instituições de Ensino Superior (IES) para os próximos anos.

Cerca de um mês após ser declarada a emergência em saúde pública de importância nacional em decorrência da Covid-19 no Brasil e da adoção de medidas para seu enfrentamento, foi instituído o Comitê Operativo de Emergência do Ministério da Educação (COE-MEC) (BRASIL, 2020,b). A partir desse comitê foram publicadas a Portaria n. 343/2020 (alterada pelas Portarias n. 345/2020 e n. 395/2020) e uma Medida Provisória (n. 934/2020), as quais autorizam a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais – que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (exceto estágios, práticas de laboratório e, para os cursos de Medicina, os internatos). Foi autorizada, também, por meio da publicação desses documentos, a flexibilização dos dias letivos, desde que mantida a carga horária mínima dos cursos (KISSLER *et al.*, 2020)

O conjunto de documentos citados anteriormente possibilita que as instituições de Ensino Superior respondam ao período de quarentena suspendendo as atividades presenciais ou substituindo-as por aulas “em meios digitais” (CASATTI, 2020).

Da suspensão das aulas presenciais nas universidades públicas e privadas decorre a necessidade de desenvolvimento de maneiras alternativas de ensino, como as tentativas de adaptação e implementação de sistemas digitais. Essas tentativas, por sua vez, acabam por expor diversas (“novas”) problemáticas. Entre elas encontram-se: a) a falta de suporte psicológico a professores; b) a baixa qualidade no ensino (resultante da falta de planejamento de atividades em “meios digitais”); c) a sobrecarga de trabalho atribuído aos professores; d) o descontentamento dos estudantes; e e) o acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às tecnologias necessárias (BRITTO JÚNIOR; FERES JÚNIOR, 2020).

A suspensão das aulas presenciais levou muitas IES a optarem pela utilização do Ensino Remoto Emergencial como forma alternativa para prosseguir com o ano letivo. No entanto, embora essa modalidade também utilize frequentemente o ambiente online para o ensino das disciplinas curriculares, ela se diferencia do Ensino a Distância em termos de características e possibilidades de implicações para a educação (KISSLER *et al.*, 2020).

Segundo Casati (2020), a situação inesperada que levou à interrupção abrupta das aulas presenciais demandou das instituições de ensino tomadas de decisões rápidas, sem a realização de etapas fundamentais para que as iniciativas de educação a distância fossem bem-sucedidas. Essas etapas se referem a planejamento, capacitação de todos os envolvidos, preparação da infraestrutura tecnológica (hardware e software), automatização de atividades administrativas, preparação do sistema para coleta de dados, reformulação de currículos, além do fomento à inclusão e à equidade.

No tocante a essa complexidade, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Os alunos oriundos do vestibular social tiveram dificuldade com uso da tecnologia para acessar as aulas online? Tal indagação se fez presente na organização estabelecida para realização desta pesquisa, ao definir como Objetivo Geral: analisar a vivência e a percepção dos alunos, oriundos de vestibular social, em relação as aulas dadas através de novas tecnologias devido a pandemia da COVID 19, em universidade de ensino superior. Tendo por Objetivos Específicos: (i) Identificar as dificuldades encontradas pelos alunos com as aulas online; (ii) Detectar os pontos positivos em relação as aulas dadas com novas tecnologias; (iii) Verificar ganhos e perdas, segundo a visão dos alunos, com as aulas dadas com novas tecnologias; (iv) Investigar quais tecnologias foram mais difíceis de serem utilizadas durante as aulas.

A pesquisa sobre a visão dos alunos, oriundo de vestibular social, irá nos trazer um parâmetro do ensino superior, de pessoas com dificuldades socioeconômicas e que precisaram se esforçar e se adaptar para conseguir desenvolver seus estudos em um tempo tão difícil como o da pandemia do coronavírus. As fragilidades e pontencialidades que esperamos encontrar na pesquisa, irá demonstrar o enfrentamento educacional em tempos tão dificultosos como o da pandemia por coronavírus.

## **METODOLOGIA**

### **Tipo de Pesquisa**

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quali-quantitativa, que visa avaliar as vivências e percepções de alunos oriundos do vestibular social em relação as aulas com novas tecnologias em tempos de pandemia da COVID 19.

### **População-alvo**

Alunos dos cursos de licenciatura de uma universidade privada, do Município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, oriundos de vestibular social.

### **Critérios de inclusão**

- Serão considerados participantes da pesquisa os indivíduos que satisfizeram os seguintes critérios de inclusão:
- Alunos de cursos de licenciatura oriundos do vestibular social.

### **Critérios de exclusão**

- Pessoas que não concordarem em assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.
- Alunos dos cursos de licenciatura que não sejam oriundos do vestibular social.

### **Parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)**

A pesquisa foi aprovada pelo CEP, com o CAAE 53893420.8.0000.8044, Parecer nº 5.136.733

### **Instrumento utilizado na coleta de dados**

O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado, que serviu para avaliar as percepções e experiências dos alunos em relação ao ensino com novas tecnologias.

### **Análise de dados**

Os dados coletados foram analisados através da análise de Bardin e pelo programa Excel 2010.

### **REFERÊNCIAL TEÓRICO**

O tempo de pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) trouxe uma resignificação para a educação, nunca antes imaginada. A dor causada pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação (KISSLER *et al.*, 2020).

Uma das principais medidas para conter o avanço do novo coronavírus foi a suspensão de aulas em escolas e universidades. No Brasil, antes da pandemia, a educação a distância só estava autorizada para o ensino superior (de maneira completa ou até 40% dos cursos presenciais) e uma parte do ensino médio (até 30% da carga horária do período noturno e 20% do diurno). A legislação brasileira atual não permite que a educação infantil e o ensino fundamental sejam

feitos por EAD. Porém, diante da emergência de saúde pública e da situação atípica na educação, diversas flexibilizações foram adotadas para que os alunos pudessem dar prosseguimento às aulas de maneira remota (CASATTI, 2020).

A pandemia afastou os alunos presenciais, da educação básica e do ensino superior, das salas de aula. Os gestores educacionais ficaram naturalmente atônitos e a reação demorou um pouco a ocorrer. Surgiram, então, as necessidades de adaptação e de superação, tanto por parte da gestão, dos docentes quanto pelos discentes, incluindo toda a sociedade.

Segundo Seiji (2020), a situação inesperada que levou à interrupção abrupta das aulas presenciais demandou das instituições de ensino tomadas de decisões rápidas, sem a realização de etapas fundamentais para que as iniciativas de educação a distância fossem bem-sucedidas. Essas etapas se referem a planejamento, capacitação de todos os envolvidos, preparação da infraestrutura tecnológica (hardware e software), automatização de atividades administrativas, preparação do sistema para coleta de dados, reformulação de currículos, além do fomento à inclusão e à equidade.

Todas as iniciativas de ensino remoto utilizadas durante a luta contra a Covid-19 podem ser sementes para a transformação digital e cultural tão necessária no ensino, unindo práticas pedagógicas inovadoras, como o aprendizado híbrido e metodologias ativas, com tecnologias educacionais inteligentes, que potencializam as capacidades do aluno aprender e do professor inovar (CASATTI, 2020).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O questionário semiestruturado foi enviado de forma remota, através da ferramenta Google Forms, para os alunos do curso de Ciências Biológicas e de Pedagogia. O número de questionários respondidos foi um  $n=100$ .

Os resultados obtidos foram os seguintes:

### **P1 - De qual curso de graduação você faz parte?**

Dos 100 respondentes, 18% fazem parte do Curso de graduação em Ciências Biológicas e 82% do Curso de Pedagogia.

### **P2 - Qual a sua idade?**

18 a 28 anos – 27% dos alunos; 29 a 39 anos – 26% dos alunos; 40 a 50 anos – 23% dos alunos; 51 a 59 anos – 19% dos alunos; 60 a 70 anos – 05% dos alunos.

### **P3 – Qual seu sexo?**

91% responderam feminino e 9% masculino.

### **P4 – Qual o aparelho tecnológico você utiliza para acessar as aulas online?**

54% responderam celular e 46% responderam notebook/computador.

**P5- Tem internet em sua residência?**

91% dos respondentes responderam sim e 9% responderam não.

**P6- Como você faz/fazia para assistir as aulas online?**

84% dos respondentes responderam de casa, 12 % da internet da operadora do celular e 4% da internet da casa do vizinho.

**P7- Como você se sentiu em relação a qualidade das aulas dadas de forma online?**

54% dos respondentes se sentiram satisfeitos, 24% se sentiu pouco satisfeito, 19% se sentiram muito satisfeitos e 3% se sentiram insatisfeitos.

**P8- Em relação ao acesso a plataforma indicada pela universidade para assistirem as aulas online, como foi sua percepção?**

51% dos respondentes responderam que acessaram facilmente a plataforma, 34% responderam que tiveram dificuldade de forma parcial para acessar a plataforma, 14% responderam que tiveram dificuldade para acessar a plataforma e 1% respondeu que não conseguiu acessar a plataforma.

**P9- Em relação as aulas dadas de forma online, de acordo com seu ponto de vista, como foi sua aprendizagem?**

39% dos respondentes responderam que foi boa, 38% responderam que foi razoável, 17% responderam que foi muito boa, 4% responderam que foi ruim e 2% respondeu que foi muito ruim.

**P10- Qual a maior dificuldade que você enfrentou para ter acesso as plataformas online e como conseguiu passar por essas dificuldades para continuar o curso?**

29% dos respondentes não apresentaram nenhum tipo de problema; 22% não tinham acesso a uma internet de qualidade; 26% possuem falta de conhecimento tecnológico, o que dificulta muito; 10% não tinha um aparelho eletrônico para assistir as aulas; 7% o e-mail institucional é complicado; 6% disseram que a plataforma da universidade é complicada para acessar.

**P11- Descreva os pontos positivos e negativos que você observou nas aulas dadas de forma online.**

**- Em relação aos pontos positivos foram:**

25% responderam estar em casa em segurança e dando continuidade nos estudos; 24% responderam dedicação plena dos professores; 9% responderam que o modelo presencial substitui bem o modelo presencial; 30% responderam que fizeram economia de dinheiro que se usava para chegar até a universidade; 12% responderam que tiveram possibilidade de se rever as aulas gravadas

**- Em relação aos pontos negativos foi:**

8% dos respondentes responderam ter dificuldade de acessar a plataforma para assistir as aulas; 20% responderam estar longe do ambiente de ensino, causando assim dificuldade de aprender; 9% responderam ter um número muito pequeno de aulas práticas; 16% Falta de uma interação interpessoal; 14% responderam falta de concentração por estar em ambiente domiciliar; 15% responderam demora do conteúdo ser postado na plataforma; 18% Internet ruim.

A Partir de toda análise feita das perguntas respondidas, os resultados obtidos foram bastante positivos, apesar de alguns percalços descrito.

As novas tecnologia, em sua maioria, foram bem aceitas e bem adaptadas aos estudantes universitários,

O uso do computador como ferramenta nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) tornaram-se uma possibilidade transformação na construção do conhecimento, exigindo do professor preparo e com conhecimento de mundo para que o uso do AVA não se torne antidialógico, inerte e de reprodução fordista (SCHNEIDER, 2018).

No entanto, ver as possibilidades emancipadoras com a perspectiva histórico- crítica das tecnologias, implica entender o computador, as tecnologias móveis, os ambientes virtuais de aprendizagem como uma nova maneira de representar e se apropriar do conhecimento. Usar as tecnologias requer uma análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender, bem como demanda rever o papel do professor e do aluno nesse contexto (SCHNEIDER, 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção da presente pesquisa visou mostrar a importância de uma educação remota frente a situação emergencial em que se encontra a saúde mundial. A oferta das aulas através da tecnologia é fundamental para dar procedimento ao semestre letivo, visto que as aulas presenciais são inviáveis nesse período. Em contrapartida, muitas fragilidades foram identificadas nesse modo de continuidade do processo de ensino-aprendizagem, como: falta de acesso à internet de qualidade, indisponibilidade de um local adequado para assistir as aulas, falta de domínio para executar programas por parte dos alunos e o despreparo e sobrecarga profissional e mental entre os professores. Mas, ao mesmo tempo, muitas potencialidades foram descritas por nossos respondentes, que nos fizeram concluir, que apesar das dificuldades e fragilidades, a maioria dos alunos conseguiu aproveitar o ensino online e dar continuidade em seus estudos, mesmo em tempos tão difíceis como os da pandemia da COVID 19.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Secretaria Executiva. Súmula do Parecer CNE/CP n. 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de computo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Diário Oficial da União, ed. 83, seção 1, Brasília, DF, p. 63, 04 maio 2020b. Disponível em: <https://www.in.gov/core/> Acesso em: 29 Out. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino remoto na educação superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia**. Brasília, DF, 21 maio 2020a. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/ensino-remoto-na-educacao-superior/> Acesso em: 29 Out. 2022.

BRITTO JÚNIOR, A. F.; FERES JÚNIOR, N. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

CASATTI, Denise. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto**. Universidade de São Paulo - USP: São Paulo. 2020. Disponível em: <http://www.saocarlos.usp.br/um-guiapara-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto/> Acesso em: 28 de maio de 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

KISSLER, S. M. *et al.* Projecting the transmission dynamics of SARS-CoV-2 through the postpandemic, **Period. Science**, v. 368, n. 6493, p. 860-868, maio 2020. Disponível em: <https://www.in.gov/core/>. Acesso em: 09 nov. 2022.

UNESCO [UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION] **COVID-19 Educational disruption and response**. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 02 out. 2022.